

Abin alerta para risco de interferência dos EUA nas eleições

Category: BRASIL,ELEIÇÕES,Eleições 2026,GERAL,MUNDO
escrito por Maria Luiza | 21 de setembro de 2026



A Agência Brasileira de Inteligência (Abin) elevou para um “nível de criticidade” a avaliação sobre o risco de influência e interferência dos Estados Unidos no processo eleitoral brasileiro de 2026. O diagnóstico consta de um relatório reservado encaminhado, no fim de agosto, à Presidência da República, ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ao Ministério da Justiça.

Intitulado “Ameaças ao processo eleitoral de 2026”, o documento analisa medidas adotadas pelo governo de Donald Trump e identifica uma intensificação da pressão exercida por Washington sobre o Brasil. As informações foram inicialmente divulgadas pela colunista Mônica Bergamo, da Folha de S.Paulo, e posteriormente confirmadas por outros veículos.

A avaliação da inteligência brasileira não afirma que as eleições já tenham sofrido uma interferência direta. O alerta trata de um cenário de risco e considera que ações políticas, econômicas e diplomáticas dos Estados Unidos podem produzir efeitos sobre o ambiente em que ocorrerá a disputa eleitoral.

Uma das bases utilizadas pela Abin para elaborar o diagnóstico são documentos estratégicos divulgados pelo governo americano entre novembro de 2025 e maio de 2026. Segundo a análise

brasileira, Washington busca ampliar sua influência na América Latina e reduzir a presença de países considerados rivais, especialmente a China.

O relatório relaciona essa estratégia à disputa por ativos considerados estratégicos, recursos naturais e infraestrutura na região. O documento também dedica atenção à atuação do secretário de Estado americano, Marco Rubio. Na avaliação da Abin, a política conduzida por Rubio para a América Latina apresenta um componente ideológico e busca aproximar os governos da região dos interesses de Washington.

A agência cita, entre outros pontos, declarações feitas pelo secretário em uma audiência no Senado dos Estados Unidos, em junho, sobre a necessidade de recuperar a influência americana no continente e sobre a presença de governos considerados alinhados aos interesses dos EUA.

As medidas econômicas adotadas pelo governo americano contra brasileiros e empresas do país também foram incluídas na avaliação. A Abin considera que as sanções anunciadas em julho, envolvendo dois cidadãos e empresas brasileiras por supostos vínculos com redes de lavagem de dinheiro associadas ao Primeiro Comando da Capital (PCC), representam uma mudança na forma de pressão exercida pelos Estados Unidos.

Segundo o relatório, essas medidas podem atingir relações financeiras, acesso ao dólar, operações internacionais e empresas que tenham algum tipo de exposição ao sistema financeiro americano. A agência descreve esse processo como gradual e combinado.

Na avaliação da Abin, o Brasil ocupa uma posição específica nesse cenário por manter uma política de defesa de sua autonomia estratégica e por ter relações econômicas e diplomáticas com diferentes países, incluindo a China.

O relatório relaciona essa posição às pressões exercidas pelo governo americano nos últimos meses. A análise também

considera que medidas externas podem repercutir no debate político brasileiro durante o período eleitoral.

A possibilidade de influência externa, porém, não é apresentada pela Abin como um fenômeno exclusivo das relações entre Brasil e Estados Unidos. O órgão já inclui a influência estrangeira entre os fatores de atenção para as eleições de 2026, ao lado de temas como desinformação, inteligência artificial, crime organizado e extremismo.

Até o momento, integrantes do TSE afirmam que não foram identificados sinais concretos de influência externa sobre o processo eleitoral brasileiro. A Corte acompanha o alerta da inteligência dentro das estruturas destinadas à segurança e à garantia da normalidade das eleições.

O relatório, portanto, apresenta uma avaliação preventiva: aponta a possibilidade de aumento da pressão estrangeira e seus potenciais efeitos sobre o processo eleitoral, mas não estabelece que os Estados Unidos tenham efetivamente alterado ou interferido no resultado das eleições brasileiras.

Fonte: doI e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
21/09/2026/07:10:45

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)

- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Bitcoin em reais: o que o preço atual revela sobre o momento do mercado](#)